

Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, Dia Mundial da Paz
e primeiro do ano

1 Jan 2021

Homilia

Reúne-nos neste primeiro dia do ano o facto de celebrarmos em solenidade a Maria de Nazaré como Mãe de Deus, escutarmos o apelo da Palavra de Deus e do Magistério da Igreja sobre a edificação da Paz e comprometermo-nos com ela e ainda implorar as bênçãos de Deus para este novo ano que agora se inicia.

No contexto natalício, no qual somos convidados a descobrir a riqueza do presépio, tendo como centro a pessoa de Jesus de Nazaré, Filho de Deus que na simplicidade da natureza humana nasce e se dá a conhecer a todos os que por Ele anseiam.

Contudo, na celebração de hoje, deparamo-nos sobretudo com o Mistério que envolve a figura de Maria de Nazaré. Convidada a ser a Mãe de Jesus, ela é verdadeiramente associada ao Mistério do Seu Filho e é proclamada, desde o início da Igreja, como Mãe de Deus.

Como afirma o texto conciliar, «efectivamente, a Virgem Maria, que na anunciação do Anjo recebeu o Verbo no coração e no seio, e deu ao mundo a Vida, é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus Redentor» (LG. 53).

Com a finalidade de ser a Mãe do Verbo Encarnado «Deus adornou-a com dons dignos de uma tão grande missão; e, por isso, não é de admirar que os santos Padres chamem com frequência à Mãe de Deus “toda santa” e “imune de toda a mancha de pecado”, visto que o próprio Espírito Santo a modelou e d'Ela fez uma nova criatura» (LG, 56).

Aliás, «enriquecida, desde o primeiro instante da sua concepção, com os esplendores duma santidade singular, a Virgem de Nazaré é saudada pelo Anjo, da parte de Deus, como “cheia de graça” (cfr. Luc. 1,28)» (LG. 56).

Refere-nos o texto do Evangelho que acabámos de escutar que os pastores viram o Menino, S. José e Maria, tal como lhes tinha sido anunciado e, a partir deste encontro, começam a proclamar as maravilhas do Senhor e narrar o que tinham visto.

É precisamente a partir desta descoberta, deste encontro e desta maravilha que desabrocha em todo aquele que descobre o Filho de Deus na simplicidade da natureza humana que se abre o caminho para a proclamação da Boa Notícia que está sempre presente na missão do discípulo de Jesus Cristo.

Mas é igualmente na contemplação do presépio que se descobre o mistério que envolve cada uma das pessoas que lhe dão corpo. Então reconhecemos como central o Mistério do Filho de Deus e o modo singular de se revelar; ilumina-se-nos a inteligência e o coração para responder ao Mistério que está presente na vida e missão de Maria de Nazaré, verdadeira Mãe de Deus; e sentimos de perto o chamamento e a missão de S. José no contexto da Sagrada Família.

Estando a nossa diocese a empenhar-se na caminhada sinodal com a qual pretende animar e despertar todos os baptizados para a sua participação activa na vida e missão da comunidade cristã, a contemplação do presépio e a interpelação que nos vem de cada uma das pessoas que o integram ajuda-nos a descobrirmos o que se exige de um discípulo a partir do encontro com a pessoa de Jesus Cristo.

Na verdade não estamos a olhar para um episódio do passado, muito pelo contrário, a maternidade divina de Maria de Nazaré continua hoje na Igreja e na vida de todos os discípulos de Jesus Cristo. Di-lo o concílio ao referir que «esta maternidade de Maria na economia da graça perdura sem interrupção, desde o consentimento, que fielmente deu na anunciação e que manteve inabalável junto à cruz, até à consumação eterna de todos os eleitos» (LG.62).

Realça ainda o texto conciliar que «de facto, depois de elevada ao céu, não abandonou esta missão salvadora, mas, com a sua multiforme intercessão, continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna» (LG, 62).

De facto, «cuida, com amor materno, dos irmãos de seu Filho que, entre perigos e angústias, caminham ainda na terra, até chegarem à pátria bem-aventurada» (LG, 62).

Daí que a liturgia da Palavra de hoje nos fortaleça com as palavras de S. Paulo que ele dirige ao Gálatas e que nos iluminam no contexto da nossa comunidade a que pertencemos. Segundo ele, pelo nascimento de Jesus Cristo, no qual intervém Maria de Nazaré, fomos resgatados do pecado e nos tornámos filhos adoptivos. E mais ainda, a prova de que somos filhos é que podemos chamar a Deus Pai, pela acção do Espírito Santo.

Somos, deste modo, beneficiados pela Maternidade divina de Maria de Nazaré porque pela acção do mesmo Espírito somos reconduzidos à filiação divina.

Mas esta solenidade está enriquecida pela Mensagem e apelo do Santo Padre para que edificuemos um mundo onde a Paz tenha uma cidadania duradoira.

O Papa Francisco, na Mensagem deste ano para o Dia Mundial da Paz, sob o lema «a cultura do cuidado como percurso de paz», convidando a um rumo verdadeiramente humano, diz num dado passo que «este permitiria estimar o valor e a dignidade de cada pessoa, agir conjunta e solidariamente em prol do bem comum, aliviando quantos padecem por causa da pobreza, da doença, da escravidão, da discriminação e dos conflitos» (nº 7).

Mas a cultura do cuidado exige uma educação que conduza a este objectivo. Neste sentido o Papa convoca as famílias, as escolas e universidades, as religiões, as pessoas empenhadas no serviço das populações e a todos os que se dedicam à pesquisa científica e técnica para que «se possa chegar à meta duma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão» (nº 8).

Na verdade, como sublinha o Santo Padre, «a cultura do cuidado, enquanto compromisso comum, solidário e participativo para proteger e promover a dignidade e o bem de todos, enquanto disposição a interessar-se, a prestar atenção, disposição à compaixão, à

reconciliação e à cura, ao respeito mútuo e ao acolhimento recíproco, constitui uma via privilegiada para a construção da paz» (nº 9).

Por último, neste primeiro dia do ano, imploramos da parte de Deus as Suas bênçãos para todos os povos, nomeadamente aqueles que mais necessitam da presença e protecção de Deus.

Façamos nós também nossa a oração de Moisés, de Arão e dos seus filhos, e roguemos ao Senhor que nos abençoe e proteja; que o Senhor faça brilhar sobre nós a luz da Sua face e nos conceda a paz.

Neste dia da Solenidade de Maria a Mãe de Deus, do Dia Mundial da Paz e no começo de mais um ano, formulo os meus sinceros votos de um feliz ano para todos os diocesanos, quer estejam na Região Autónoma dos Açores, quer estejam na diáspora; que seja um ano abençoado por Deus sobretudo para os pobres, os excluídos, os marginalizados e desempregados, para as famílias, crianças, jovens e idosos.

Que Nossa Senhora Mãe de Deus, Mãe e Rainha dos Açores nos abençoe e nos conduza pelos caminhos que levam à evangelização do mundo de hoje.

Ámen

+João Lavrador Bispo de Angra e Ilhas dos Açores